

História e o simbolismo das *Pêssankas* e a permanência da cultura ucraniana em Prudentópolis/PR

Nikolas Corrent¹

Resumo

A pesquisa promove o estudo e a reflexão sobre a prática cultural ucraniana de colorir ovos, conhecidos como *pêssankas*, e tem como objeto de pesquisa, o trabalho realizado no Município de Prudentópolis (PR), pelos descendentes de imigrantes da Ucrânia, que através de sua arte fazem com que essa tradição permaneça. O trabalho realizado em torno desse costume é acompanhado por pesquisa fotográfica e descreve a simbologia das cores e dos desenhos utilizados, com enfoque sociocultural.

Palavras-chave: Pêssankas. Prudentópolis. Símbolos. Festa da Primavera.

Photographic study on the History and symbolism of *Pêssankas* and stay in ukrainian cultural Prudentopolis/PR

Summary

This research promotes the study and reflection on practice Ukrainian cultural coloring eggs, known as *pêssankas*, and has as its object of study, the work done in the city of Prudentópolis (PR), the descendants of immigrants from Ukraine, which through its art make this tradition get residence status. The work around that is accompanied by custom research photographic and seeks to describe the symbolism of colors and designs used with social focus.

Keywords: Pêssankas. Prudentópolis. Symbols. Spring Festival.

Introdução

O desenvolvimento da pesquisa tem por objetivo o estudo de um costume que para muitos é desconhecido, a arte ucraniana de colorir ovos, conhecidos como *pêssankas*. As *pêssankas* são consideradas ícones da cultura ucraniana, e suas pinturas expressam símbolos e rituais específicos.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade Guarapuava (PR) e do terceiro período de Licenciatura em História pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Trabalho orientado pela professora Ms. Cerize Aparecida Nascimento Gomes, professora do departamento de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava (FG), mestre em História Social pela UNESP/Assis (SP). Endereço: Rua Sete de Setembro, nº 126 – Vila das Flores. CEP: 84400-000. Prudentópolis/PR. E-mail: nik_corrent@hotmail.com

Os imigrantes² ucranianos radicados no Brasil preservaram essa prática ancestral do povo ucraniano. Em Prudentópolis, cidade localizada no Centro-Sul do Paraná, essa prática é considerada tradicional. Nota-se que além desse, outros costumes continuam sendo cuidadosamente mantidos pelas pessoas com mais idade, como a prática dos bordados com temas tipicamente ucranianos.

Entende-se, porém que nenhum dos modos de preservar a tradição por meio do artesanato é tão singular e significativo quanto o interesse despertado pela arte da pintura em ovos de aves comuns da região, mas que a partir do trabalho feito de uma forma simples e rude por artesãos da cidade, transformam-se em objetos artísticos extremamente delicados. As *pêssankas* se tornaram parte da vida cotidiana de qualquer descendente de ucraniano na cidade de Prudentópolis, pois através dessa arte, as pessoas buscam relembrar o passado da pátria-mãe (Ucrânia).

Muitos desconhecem essa prática, e poucos sabem o que realmente ela significa. Nesta pesquisa procura-se esclarecer a simbologia desse costume evidenciando-se assim sua expressão social e cultural.

1 História e Permanência

“Tenho a pêssanka em minhas mãos, sobre ela está escrito que eu seja como flor, como o sol primaveril”
(Verso anônimo de um poema popular da Ucrânia).

Historicamente antes do cristianismo, o oferecimento de ovos decorados estava relacionado às festas pagãs em comemoração ao início da primavera, na qual os ucranianos veneravam a chegada do sol, o *Dajbóh*, que trazia o verde novamente às terras negras cobertas de neve no rigoroso inverno da Ucrânia. Sobre essa crença, Kotvisky explica que:

Assim como outros povos antigos veneravam o Sol, como Apolo e seu carro puxado por leões, os ucranianos reconheciam, no mesmo astro, o ente *Dajbóh*, e a ele ofereciam homenagens, pois traria luz e calor para a terra. (KOTVISKY, 2004, p.24).

Durante os festejos da festa da primavera, era acesa uma grande fogueira no meio da aldeia, com ofertas de presentes ao *Dajbóh*, entre eles, estavam as *pêssankas*. Também como forma de agradecimento e pedido pelas colheitas, as *pêssankas* eram enterrados no campo. A pesquisadora Analu Steffen (2004, p.20) descreve que “nesse tempo anterior ao cristianismo, os povos ucranianos

² Imigrante é aquele que livremente sai do seu país para viver em outro, e é visto assim pelos habitantes do país que escolheram viver.

tinham suas crenças voltadas para tudo àquilo que se via e sentia e tudo era ligado à natureza, considerada a fonte de energia e de vida”.

Segundo a pesquisadora, é uma tradição remota entre a comunidade ucraniana presentear os amigos com as *pêssankas*, principalmente durante a páscoa, mas também se presenteia em outras ocasiões, como nascimentos, casamentos, aniversários entre outros, como forma de desejar vida nova, energias positivas e prosperidade. Os jovens presenteiam-se durante a páscoa, oferecendo as *pêssankas* que consideram mais belas para aqueles que amam. Para a autora, as *pêssankas* eram oferecidas como presentes desde tempos muito antigos:

É comum, entre os descendentes de ucranianos, oferecer *pêssankas* como presentes, estabelecendo uma relação simbólica entre quem dá e quem recebe. Tal costume possui registros desde tempos remotos. Segundo Eliade (2002b: 251), na era pré-cristã, em quase toda a Europa, a população comemorava a chegada da primavera, que trazia novamente o verde e a vida para a região. (STEFFEN, 2004, p.19).

É comum durante a Páscoa, colocar *pêssankas* na cesta que será benta na tradicional bênção de alimentos ucraniana, cujo ritual é realizado durante o sábado de aleluia. A *pêssanka* é colocada juntamente com os alimentos, que após a bênção devem ser consumidos no Domingo de Páscoa, provando assim, que a cultura ucraniana demonstra uma simbologia cristã. Relacionado a isso, o escritor ucraniano Vassílio Burko, em seu livro *História de Vassílio* (2010) nos descreve que:

Nós estávamos na época de Páscoa, tempo de maior importância para os cristãos. Época em que nós, descendentes de ucranianos, temos o costume de, no sábado que antecede a ressurreição, benzer alguns alimentos, que são a ‘Paska’, um pão decorado, ‘kubaça’, linguiça, ‘krin’, uma raiz extremamente forte, conhecida na Ucrânia por rábano-de-cavalo, requeijão, manteiga, leitão assado, ‘Pêssankas’, ovos cozidos, sal etc. A parte religiosa é toda cheia de simbologia. (BURKO, 2010, p. 35).

Foi apenas em 988, através do Príncipe Volodymir, que a Ucrânia adotou o cristianismo como religião oficial. Mesmo com tal mudança o povo não abandonou seus antigos costumes. Para evitar conflitos religiosos e culturais, o clero fez com que esse costume fosse ligado ao cristianismo, relacionando diretamente as *pêssankas* com a Páscoa. Sobre isso, Vilson José Kotviski (2004) explica que a antiga e tradicional Festa da Primavera tornou-se a Páscoa Cristã, na qual os ucranianos continuam com as mesmas crenças e costumes, mas com outro sentido festivo.

As *pêssankas* eram tingidas com a clara e a gema cruas dentro do ovo, simbolizando a vida e tornando-se um amuleto, capaz de proteger as pessoas e as casas contra doenças e tempestades.

Acreditava-se que, se a pêsanka estourasse, traria para si más energias, protegendo seu dono. As cascas deveriam ser queimadas ou enterradas, não podendo, de modo algum, serem jogadas fora. Na Ucrânia, havia o costume de colocar uma pêsanka junto aos falecidos.

Eduardo Sganzerla (2007) reconstrói a história das *pêsankas* no livro *Pêsanka - A arte ucraniana de decorar ovos no Brasil*, no qual conta a história dessa tradição milenar trazida pelos imigrantes vindos da Ucrânia, no final do século XIX. O autor investiga a origem dessa prática, os principais significados de sua simbologia, elaboração e refinado trabalho do artesanato paranaense. Sua obra, lançada em 2007, tornou-se rapidamente um clássico, com duas edições simultâneas, em português e inglês, e por ser o primeiro livro que retrata a *Pêsanka* criada em comunidades ucranianas existentes fora de seu país de origem. Segundo o autor:

As famílias de imigrantes ucranianos e descendentes, no Paraná, praticando e aperfeiçoando a arte, por mais de um século, em especial na Páscoa, ajudaram de maneira decisiva a preservar esta magnífica tradição cultural e possibilitar o renascimento da pêsanka na própria Ucrânia. (SGANZERLA, 2007, p.18).

Sganzerla viajou à Ucrânia para concluir o livro, visitando as regiões de Kiev, Lviv e o coração da terra das *pêsankas*, Kolomyia, província de Ivano-Frankivsk, na Ucrânia Ocidental. Segundo ele, foi apenas nessa região dos montes Cárpatos que a pêsanka sobreviveu aos 70 anos do regime comunista soviético. Foi dessa região que o costume voltou a ser difundido por todo o país:

Hoje, a pêsanka é um símbolo da reconstrução da Ucrânia. Esta arte confinada aos porões, por muitas décadas, renasce nas aldeias, escolas, clubes e cidades de todo o país, independente desde 1991, com todo o seu brilho histórico, magia e mistérios (SGANZERLA, 2007, p.21).

Para Sganzerla, a comunidade ucraniana do Brasil, é que mais cultiva e preserva seus costumes e sua rica cultura de origem, fora da Ucrânia. Uma das mais antigas e vigorosas tradições deste povo, a arte de colorir ovos, a pêsanka, que representa, para quem a recebe, vida nova, renascimento, entre muitos significados, foi fielmente seguida pelos imigrantes e seus descendentes, no Brasil, há mais de um século. (SGANZERLA, 2007).

Sobre a permanência dessa prática, Analu Steffen (2008) no artigo *Arte étnica em circulação: Aprendizado, produção e consumo das pêsankas*, publicado pela Associação Nacional de Artes Plásticas (ANPAP), registra que a pêsanka não deve ficar restrita à simbologia tradicional, mas que pode-se elaborar novos temas além daqueles prescritos pela tradição:

Por vezes o ‘engessamento’ que sofre uma manifestação cultural ao ser considerada ‘tradicional/oficial’, ou seja, ao perder sua capacidade de variabilidade e mobilidade, acabam por transformá-la em algo distante e artificial. A força das *pêssankas*, por exemplo, não está concentrada nos documentos, quadros de símbolos ou relatos estudados que contam sobre sua técnica e simbologia tradicionais, supostamente trazidos da Ucrânia. Sua força está, sim, é em sua produção nas comunidades de descendentes de ucranianos, que acreditam na magia inerente a esse objeto, que o mantém vivo a cada ano que passa, fruindo-o e deglutindo-o completamente. (STEFFEN, 2008, p.911).

Os ucranianos imigrados para o Brasil, trouxeram da sua terra-natal costumes e rituais, e fizeram com que eles se vinculassem e fossem mantidos aqui no Brasil. Sobre isso, a historiadora Oksana Boruszenko ressalta que:

Vindos para o Brasil, os imigrantes ucranianos trouxeram consigo muitas dessas tradições. Conforme permitiam as circunstâncias e o novo modo de vida, os imigrantes, assistidos por suas igrejas e associações, preservaram essas tradições, dando um novo colorido à terra que os acolheu e lhes serviu de nova pátria. (BORUSZENKO, 1995, p. 33).

Em Prudentópolis, a prática de pintura em ovos de aves diversas, sendo as mais comuns os de pássaros, gansos, galinhas, tornou-se uma referência para a região Centro-Sul do Paraná e as *pêssankas* são comercializadas em outros estados brasileiros e também no exterior.

2 Contexto Regional

Prudentópolis é uma das cidades do Paraná que se destaca na arte ucraniana, principalmente na confecção de *pêssankas*. A cidade é conhecida mundialmente devido à grande imigração de famílias vindas da Ucrânia que aconteceu na década de 1970. Estima-se que um total 70% da população prudentopolitana é descendente de ucranianos (ucraínos), os quais trouxeram consigo tradições e costumes ricos em espiritualidade e fé. A influência da cultura ucraniana é tão grande que está presente no dia-dia da população, assim como em toda a cidade, fazendo com que ela se preserve cada vez mais. Sobre isso, Mônica Canejo (2012) em matéria para a *Revista Horizonte Geográfico* nos fala que:

A influência ucraniana está presente por todos os lados: nos nomes das ruas, no rosto das pessoas, na presença católica e no grande número de edificações – em geral igrejas – de estilo arquitetônico do leste europeu. No cotidiano se percebe a preservação cultural. (CANEJO, 2002, p. 61).

Existem no município mais de vinte artesãos de *pêssankas*, divididos entre a área urbana e rural. É destaque na cidade, a Associação Prudentopolitana de Artesanato (Apruarte Artesanato), uma loja comercial, a qual reúne produtos feitos por pequenos artesãos da cidade, disponibilizando-os para a venda. Na zona rural (colônias do interior) existem artesãos independentes. É cada vez maior o número de pessoas que estão buscando aprender essa arte.

Em média, cada artesão produz quarenta *pêssankas* por mês, totalizando um total de produção de oitocentas *pêssankas* por mês. São esses profissionais que abastecem o mercado de artesanato ucraniano. Elas são geralmente feitas por encomendas, sendo a Páscoa o momento no qual a confecção e a comercialização atingem o ponto mais elevado.

Os artesãos entregam o seu trabalho final para várias lojas e hotéis da cidade, entre elas estão a Machula Artesanatos e a Apruarte, mas muitos trabalham e vendem as suas *pêssankas* em casa. A produção feita em Prudentópolis é comercializada em nível estadual, nacional, e conquista também mercado internacional.

Nota-se que o poder público local não tem nenhum projeto específico para o artesanato de *pêssankas*, além disso, os artesãos observam que os preços pagos pelos comerciantes não compensa o trabalho que exige detalhes minuciosos. Até o fim da década de 1990, a Prefeitura Municipal de Prudentópolis oferecia cursos para quem tivesse interesse em aprender as técnicas de pintura, mas atualmente não são realizados projetos e programas nessa área.

Na cidade, Vera Lucia Daciuk, é a principal artesã de *pêssankas*, sendo considerada uma referência na arte ucraniana de decorar ovos. Ela é neta de imigrantes ucranianos e já produz as *pêssankas* à aproximadamente dezoito anos: “conheci essa arte quando estava passando em frente de uma papelaria, onde tinha várias *pêssankas* expostas. Senti muita vontade de aprender. Mais tarde surgiu a oportunidade de fazer um curso relacionado a essa arte, eu fiz e não parei mais”. (DACIUK, 2012).

Segundo Vera L. Daciuk (2012), a palavra *pêssanka* deriva do verbo *pessaty* que significa escrever. A arte das *pêssankas* consiste não só em escrever, mas também em pintar e colorir ovos, com a finalidade de passar uma mensagem, expressar algo através dos desenhos, símbolos e cores. Esta arte simbolizava o renascimento da Terra na primavera, agora com a ascensão do cristianismo, passou a simbolizar a Páscoa e a Ressurreição de Cristo, conseqüentemente a promessa de um mundo novo,

melhor e mais feliz. O motivo pelo qual o ovo foi o escolhido para se realizar essa arte, é que ele é considerado a forma mais simples da qual pode surgir vida e é visto como símbolo da perfeição.

A criação das *pêssankas* é muito antiga, somente em 1992 que arqueólogos nas ruínas da igreja de *Krylos* (Ucrânia Ocidental), encontraram uma *pêssanka* de cerâmica (argila) datada de 1300 a. C., o que leva a crer que as mais antigas *pêssankas* podem ter sido criadas pelo povo ancestral da cultura *Trypillia*, que vivia numa ampla área do território ucraniano, desde 3000 anos a. C. Em tempos remotos utilizavam-se ferramentas rústicas para se criar uma *pêssanka* e os símbolos eram desenhos simples ou hieróglifos. A jornalista Clarice Couto (2010), em matéria para a *Revista Globo Rural* descreve:

As *pêssankas*, hoje vinculadas à comemoração da Páscoa cristã por ucranianos e poloneses, datam, entretanto, da era pré-cristã. No folheto da Paróquia São Josafat, explica-se que o costume de pintá-las já existia antes do nascimento de Cristo, associado ao começo da primavera e à ideia de renascimento da vida da natureza. Era comum também relacionar os ovos à vida e à morte e levá-los pintados para o cemitério. Com a adaptação das crenças ao cristianismo, as *pêssankas* passaram a simbolizar a ressurreição de Cristo. ‘A base da fé é a ressurreição, e o ovo é o símbolo da vida nova’, explica o padre Krefer. O pároco conta que, na cidade, muitos já não conhecem as técnicas de pintura dos ovos. Por isso, optam por comprar exemplares artesanais para presentear amigos e parentes. (COUTO, 2010, p. 97-98).

Com o passar dos anos, as ferramentas se aperfeiçoaram, podendo assim, criar uma *pêssanka* com maior perfeição e detalhes em seus desenhos. Sobre a tradição mantida pelos ucranianos no Município de Prudentópolis, a jornalista observa ainda que:

É dessa maneira incomum que os moradores da cidade, de 50,6 mil habitantes, vêm vivenciando a data cristã, há mais de 100 anos. Na cidade, em torno de 70% da população descende de imigrantes ucranianos (ou ucrâinos, como eles preferem dizer), que chegaram ao local no final do século XIX. Ao longo das décadas, a Igreja Católica local desempenhou papel fundamental na valorização e preservação das tradições. Ainda hoje, a maior parte das missas é celebrada em ucraniano e a alimentação, os rituais e os símbolos típicos poucas alterações sofreram. (COUTO, 2010, p. 96).

Além disso, Daciuk explica que fazer *pêssankas* é uma arte que exige capricho e dedicação. Ela relata que os artesãos sabem que um trabalho bonito vende mais fácil e divulga melhor o artesanato ucraniano feito no município.

Para a produção das *pêssankas*, têm-se como materiais principais: ovos brancos, tintas de diversas cores (anilina), cera de abelha, bico de pena e vela. A produção das *pêssankas* passa por três etapas: esvaziamento do ovo, o desenho e a pintura. Primeiro pinta-se a *pêssanka* com a anilina amarela, depois com a laranja, a vermelha, a verde, a azul e para finalizar a anilina preta. “A duração

da confecção de uma pêsanka depende de diversos fatores: símbolos, cores e tamanho do ovo. Eu faço pêsankas com ovo de avestruz, ema, ganso, garnizé, galinha e codorna. A menor pêsanka que eu já fiz, foi em ovo de pomba rola, era um ovo minúsculo no qual consegui fazer vários símbolos”, conta Daciuk. (2012).

Em Prudentópolis, próximo à data da Páscoa, vários cursos são ministrados por artesãos da cidade. Nesses cursos, pessoas de todas as idades participam, principalmente crianças e jovens. A arte de confeccionar *pêsankas* também é passada de geração para geração, os mais velhos passam para os mais novos, os pais ensinam os filhos e assim por diante. É a arte ucraniana sendo aprendida dentro de casa: “Já ensinei várias pessoas a fazer *pêsankas*, inclusive estou ensinando minha filha, minha sobrinha e minha irmã, que já estão produzindo algumas. Elas aprenderam essa arte comigo”, relata Daciuk. (2012).

3 Símbolos e Significados

Por detrás de uma pêsanka, há grandes simbologias e significados. Cada cor e cada desenho têm seu significado e sua simbologia. Steffen (2004, p.19) argumenta que “as cores utilizadas também possuem um simbolismo próprio, sendo escolhidas conforme a mensagem a ser comunicada pelo autor”. Os símbolos utilizados na confecção das *pêsankas* são de procedência antiga, e com o tempo sofreram transformações e adaptações. Referente a isso, Meroslava Krevey (2007), responsável pelo Museu do Milênio em Prudentópolis, em entrevista para o livro *Pêsanka - A arte ucraniana de decorar ovos* de Eduardo Sganzerla nos fala que “os símbolos têm uma linguagem misteriosa e que a simbologia usada nas pêsankas, mistura o divino e o popular, formando os traços essenciais de uma cultura”. (2007, p.47). É através de desenhos delicados e enigmáticos que a pêsanka vêm sobrevivendo fortemente às adaptações e mudanças culturais.

A simbologia usada na composição de uma *pêsanka* é grande e repleta de significados. Normalmente colocam-se numa *pêsanka* símbolos que traduzem desejos e sonhos de quem presenteia. Em função disso, Sganzerla nos diz que:

A simbologia da pêsanka é ampla e tem muitos caminhos cruzados, traduzindo várias épocas da rica trajetória do povo que a criou. Os significados de seus infinitos motivos, em múltiplas formas, no entanto, partem de um único ponto, a realidade imediata do círculo da vida. Dali, então, transformam-se em representações de esperança, fé, amor e paz. (SGANZERLA, 2007, p. 54).

A cor preta representa a fidelidade absoluta, eternidade ou nascimento. A cor branca representa a pureza, a inocência e o nascimento. A cor amarela representa a juventude, a felicidade, a sabedoria, o amor e a pureza. A cor laranja representa a resistência, a força e é símbolo do sol, estando entre o vermelho significa paixão e entre o amarelo representa sabedoria. A cor verde representa a renovação da primavera, fertilidade, saúde e esperança. A cor vermelha é uma cor positiva, representa a ação, a paixão e o desenvolvimento espiritual. A cor marrom é considerada o símbolo da mãe terra, e é relacionada com a colheita, pois é a cor do outono. A cor azul representa o céu, o ar, a vida, a verdade, a fidelidade e a confiança. A cor roxa representa a fé, a paciência e a confiança. (SGANZERLA, 2007, p. 59). Sobre essa diversidade de símbolos e cores, a pesquisadora Analu Steffen escreve que:

Existem diversos tipos de *pêssankas* sendo produzidos e consumidos. A palavra *pêssanka* deriva do verbo ucraniano *pessaty*, que significa escrever. Podemos dizer, então, que as *pêssankas* são ‘ovos escritos’ ou ‘poemas imagéticos’. Cada traço, figura e cor das *pêssankas* têm um significado especial, sendo que alguns são presentes em toda a Ucrânia, outros são característicos de determinadas regiões. (STEFFEN, 2004, p.17).

Há uma grande diversidade e variedade de desenhos e símbolos que são utilizados na confecção de uma *pêssanka*. As figuras de cavalos, carneiros e renas simbolizam riqueza, saúde e prosperidade. Os chifres muito comuns na arte de decorar ovos sugerem força e liderança para quem possui uma *pêssanka*. As escadas significam pesquisa, procura, investigação e ascensão na vida. Figuras de flores são as mais procuradas para quem quer presentear a pessoa amada, pois simbolizam o amor, caridade, boa vontade e felicidade. Os peixes simbolizam o Cristianismo. Os triângulos simbolizam a Santíssima Trindade. Crivos/cestas são os símbolos que significam a dualidade entre bem e mal. A cruz e a igreja simbolizam a imortalidade e a vitória de Jesus Cristo sobre a morte de cruz. O sol simboliza crescimento, longa vida, fortuna e prosperidade. A borboleta é o símbolo da ressurreição de Cristo. Figuras de estrelas e rosáceas simbolizam beleza, sabedoria e o amor de Deus para com o ser humano. Pinheiros, árvores, ramos e folhas representam a juventude eterna. Espigas de trigo simbolizam boa colheita. Os pássaros, galos ou aves em geral simbolizam fertilidade, masculinidade e a chegada de boas notícias, e são os desenhos menos encontrados em uma *pêssanka*, pois relacionam-se diretamente com a intimidade do casal.

No sentido de evidenciar o trabalho realizado pelos artesãos, promoveu-se um estudo fotográfico com diversas imagens sobre essa temática, sendo num primeiro momento uma exposição de peças prontas e em seguida uma demonstração da singularidade e delicadeza dessa atividade.

Foto 1 – *Pêssanka* evidenciando um dos desenhos mais procurados pelas pessoas: as figuras de cavalos, carneiros e renas.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 2 – Através dos seus detalhes, a *Pêssanka* abaixo representa o amor.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 3 – *Pêssanka* representando a fé encontrada na Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 4 – Desenhos ligados à religião Cristã são comuns nas *Pêssankas*.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 5 – Os pássaros ou aves em geral simbolizam fertilidade, masculinidade e a chegada de boas notícias.



Fonte: Nikolas Corrent (2013).

Todas as cores, desenhos e símbolos juntos representam a união de todos os povos, união essa que está presente no cotidiano dos descendentes, que mesmo longe de seu país de origem, persistem para que sua cultura se conservasse.

4 GALERIA DE IMAGENS

Foto 6 – *Pêssankas* produzidas pela artesã Vera L. Daciuk.



Fonte: Nikolas Corrent (2013).

Foto 7 – Com o uso da seringa, Vera injeta ar no interior da *pêssanka*, para que seja retirada a parte interna do ovo (clara e gema).



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 8 - Começando a rabiscar os símbolos no ovo de galinha branco.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 9 - Queima da cera de abelha para marcação definitiva dos desenhos na *pêssanka*. A cera atua como um impermeabilizante para que as cores não se misturem.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 10 – Com o auxílio do “bico de pena”, Vera contorna com cera de abelha os desenhos que anteriormente foram feitos a lápis.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Foto 11 – Secagem da *pêssanka* após a pintura. “Um momento mágico”, conta Vera.



Fonte: Nikolas Corrent (2012).

Considerações Finais

Observa-se com a pesquisa, que os ucranianos de Prudentópolis estão preservando um costume milenar, assegurando através do seu trabalho que as *pêssankas* conquistem estatuto de permanência entre a tradição de povos ucranianos radicados fora do Brasil. Os artesãos de Prudentópolis produzem *pêssankas* com extrema habilidade e criatividade, com comercialização no mercado regional, nacional e internacional. As *pêssankas* possuem caráter antropológico pelo fato de fazer com que descendentes naturalizados em terras estrangeiras lutem para manter as tradições culturais ascendentes e ativas.

Entendendo antropológicamente a cultura como sendo coisas ou acontecimentos que dependem de um processo de simbolização, as *pêssankas* são protagonistas de um trabalho que transformou o município em referência estadual na produção de ovos coloridos com temas ucranianos.

Simbolicamente, o estudo fotográfico apresentado evidencia que esse tipo de artesanato é rico em elementos culturais, pois promove a difusão de mensagens por meio de artefatos que nascem da persistência dos artesãos, em fazer com que esse costume tipicamente ucraniano perdure em terras brasileiras através de representações da cultura material.

Referências Bibliográficas

BORUSZENKO, Oksana. *Os Ucrainianos*: boletim informativo da casa Romário Martins. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.

BURKO, Vassílio. *História de Vassílio*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010.

CANEJO, Mônica. Prudentópolis: a cidade das cachoeiras gigantes. *Revista Horizonte Geográfico*, São Paulo, v. 1, n. 79, p. 58-67, fev. 2012.

COUTO, Clarice. Páscoa ucraina no Brasil. *Revista Globo Rural*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 294, p. 95-98, abr. 2010.

SGANZERLA, Eduardo. *Pêssanka*: A arte ucraniana de decorar ovos. Curitiba: Esplendor, 2007.

Sitografia

STEFFEN, Analu. *Pêssankas*: ovos escritos, poemas imagéticos. IPHAN, CNFCP. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/CatalogoSAP/-catPessaSAP144.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2012.

STEFFEN, Analu. *Arte étnica em circulação*: Aprendizado, produção e consumo das pêssankas. Associação Nacional de Artes Plásticas (ANPAP). Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/084.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2012.

KOTOVISKI, Vilson José. *Pêssankas* – artesanato ucraniano. Disponível em: <http://www.pessanka.com.br/pessanka.html>. Acesso em 11 de maio de 2012.

KOTOVISKI, Vilson José; SLIWINSKI, Oksana. *Pêssankas*. Disponível em: http://www.girafamania.com.br/europeu/materia_ucrania.htm. Acesso em 19 de maio de 2012.

VOLOCHTCHUK, Jeroslau; ROMERO, Waldomiro. *Significados das Pêssankas*. Disponível em: <http://pessankas.netsaber.com.br/index.php?c=120>. Acesso em 12 de maio de 2012.

Outras Fontes

DACIUK, Vera Lucia. Entrevistas concedidas para o autor nos dias 19 e 28 de maio de 2012.